

215

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE (DL50) DE EXTRATOS DE CAULES DE VALERIANA TAJUVENSIS SOBRAL. *Tanise Vitorello, Andreia Loviane Silva (orient.) (URI).*

A espécie *Valeriana tajuvensis* Sobral foi recentemente descrita no Rio Grande do Sul e, entre as 17 já relatadas, é a única arbustiva. Valerianas (Valerianaceae) de modo geral se caracterizam quimicamente pela acúmulo de valepotriatos (iridóides não glicosilados), óleos voláteis e em menor concentração alcalóides, aminoácidos, entre outros. A atividade sedativa tem sido relacionada aos valepotriatos e aos óleos voláteis. Na busca de novas fontes produtoras destes iridóides, Silva e colaboradores (2002) identificaram e quantificaram 5 valepotriatos em extratos clorofórmicos nas partes aéreas desta espécie. Nesta investigação foram preparados extratos clorofórmicos similares contendo caules de *Valeriana tajuvensis* (EXCL), onde foram identificados Diidrovaltrato, AHD-valtrato, Acevaltrato, 1-B-acevaltrato e Valtrato. Tendo por objetivo avaliar a toxicidade aguda foram selecionados camundongos Swiss (CF1), machos e fêmeas adultas, submetidos a cinco diferentes doses do EXCL seco (50, 100, 200, 300 e 800 mg/Kg), suspensos em salina + Tween 80 a 5%. Estes animais foram observados por 1, 2, 4, 8, 12, 24, 36, 48 e 72 horas após a administração intraperitoneal do EXCLS. O cálculo DL50 calculada levou em consideração o número de mortes nas primeiras 24 hs após esta administração. A DL50 calculada para fêmeas foi de 200 mg/kg e para machos de 220 mg/kg. Ressalta-se que em doses mais altas alguns animais apresentaram ataxia, sonolência, sangramento retal e suas mortes ocorreram por depressão respiratória (PIC-URI)